AVEIRO, 30 DE JANEIRO DE 1981 — ANO XXVII — N.º 1329

SEMANARIO

PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo
Chefe da Redacção: Júlio de Sousa Martins
— Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261)
Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Vaz Portugal em Aveiro

ESTRADA AVEIRO-MURTOSA *no aproveitamento do* BAIXO-VOUGA

Na tarde do último sábado, o Dr. Vaz Portugal, que foi Ministro da Agricultura e Pescas e é, actualmente, o Director da Estação Zootécnica Nacional de Vale de Santarém, e um dos mais qualificados técnicos agrícolas, mesmo a nível europeu, esteve na Associação Comercial de Aveiro (como aqui tempestivamente se anunciou), a convite do GASDA — Grupo de Acção Social Democrata de Aveiro —, de que é, aliás, um dos elementos, a fim de proferir uma palestra, versando temas regionais, especialmente e, como não poderia deixar de ser, dada a alta qualificação do Dr. Vaz Portugal, para falar da agricultura aveirense.

O salão de festas da Associação Comercial de Aveiro encheu-se de pessoas interessadas não só em escutarem aquela personalidade como de outras que estão mais ou menos directamente ligadas ao sector da agricultura e da pecuária aveirenses.

Importará referir que o Dr. Sebastião Dias Marques, um dos fundadores do GASDA, disse da razão de ser daquela reunião, colocando-a dentro das muitas iniciativas que aquele grupo social-democrata vai levar a cabo, como contributo, acentuou, para que os problemas regionais sejam debatidos ao mais alto nível e com a profundidade que os mesmos merecem.

Depois, foi a longa e esclarecedora intervenção do Dr. Vaz Portugal que, amiúde, a entrecortava com a projecção de gráficos, em que eram feitas múltiplas comparações de como estava, ora a agricultura portuguesa em termos de CEE, ora a da região aveirense em confronto com outros centros do País.

O Dr. Vaz Portugal fez a caracterização da agricultura portuguesa na base de alguns indicadores, concluindo que, a esta, falta a competitividade exigível para, apoiada objectivamente, ocupar o seu espaço essencial no desenvolvimento económico do País. O sector tem tido um crescimento anómalo e insignificante, reflectindo no seu seio a indefinição do que se deseja fazer e com quem se vai fazer. Há necessidade de uma acção formativa que, disciplinando intenções,

Continua na página 3

Justo preito aos Drs. ALVES MOREIRA e MANUEL SOARES

No dia 23 do corrente, em cerimónia que decorreu no Hospital de Aveiro, foi sentidamente evocada a memória do saudoso Dr. Artur Alves Moreira e homenageado o Dr. Manuel Marques da Silva Soares, pelos relevantes serviços ali prestados. O Dr. Manuel Soares cessou recentemente funções, por ter atingido o limite de idade.

Com esta iniciativa, teve a Direcção Médica como objectivo patentear e exaltar publicamente as raras virtudes humanas e qualidades profissionais dos aludidos colegas, perene exemplo para as novas gerações de clínicos.

Após a expressiva cerimónia, realizou-se um jantar-convívio no Hotel Imperial, que decorreu em ambiente de franca amizade e camaradagem.

EXEMPLO SUBLIME

MARCOS

NOS tempos dos nossos avós, a derrota do inimigo resolvia-se nos campos de batalha, frente a frente, onde, apesar de um certo barbarismo, não raros eram os actos de lealdade e de cavalheirismo.

Hodiernamente, quando se move o propósito do domínio ideológico, os que se sentem fortes, e por isso mesmo se consideram predestinados a levar a «felicidade» aos outros povos, antes de actuarem pela violência, empregam os métodos do «apodrecimento moral» do adversário, melhor, da vítima escolhida, não só para que esta se autodestrua embrenhada na lassidão generalizada dos bons costumes e corrupção dos respectivos responsáveis, mas também para que seja deflagrado um estado de insatisfação social que conduza ao permanente desmembramento de tudo que assegure a organização, a economia e a segurança colectivas.

Des'tarte, a batalha fica, por assim dizer, ganha de antemão, sem grandes riscos de se tornar evidente a intromissão estranha, pelo contrário, consequência do atraso cultural existente, da incapacidade de gestão, da falta de compreensão dos grandes problemas sociais, enfim, da impotência rácica para poder subsistir ao dramatismo dos tempos d'hoje.

Conseguida esta espécie de «entorpecimento da vontade nacional», pela acção do qual os homens deixam de ter confiança no próprio esforço em prol da comunidade a que pertencem, para se julgarem à deriva, à mercê dos acontecimen-

Continua na Página 6

BISPO COADJUTOR

Como já tivemos oportunidade de referir nestas colunas, D. António Baltazar Marcelino, recém-nomeado, pelo Papa João Paulo II, Bispo Coadjutor da Diocese aveirense, dará entrada em Aveiro depois de amanhã, domingo. Vai ser recebido no adro da Sé, às 14.30 horas. Seguidamente, o novo Coadjutor será apresentado aos diocesanos, no decurso duma solene Concelebração Eucarística. O «Litoral» cumprimenta respeitosamente Sua Excelência Reverendíssima, augurando-lhe, no exercício do seu novo múnus, toda a proficuidade de que são garantia as suas elevadas virtudes e qualidades.

ENTRA *em* AVEIRO

Para além da Fraternidade

OITA *também no progresso de* AVEIRO

JOSÉ NAIA

UM dos acontecimentos mais notáveis da passada semana em Aveiro foi, sem dúvida, a apresentação pública do Centro Comercial Oita, e ainda a abertura dos escritórios daquele grandioso empreendimento, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, onde se concentraram, para além dos representantes da Informação, as mais destacadas figuras da vida sócio-económica-política da nossa cidade.

Refira-se, para já, a excelente decoração daqueles escritórios, apresentando ainda motivos de «marketing» não muito usuais em Aveiro, o que também concorre, aliado aos próprios motivos daquela decoração, para que os escritórios Oita sejam mesmo um ponto de visita, para além dos eventuais interessados no empreendimento da Avenida.

Como os nossos leitores sabem, através de notícias por nós anteriormente divulgadas, este Centro Oita arranca, na sua primeira fase, com parte habitacional, comercial e de serviços, estando calculado que serão, para já, investidos cerca de 500 mil contos, sendo, portanto, e logo à partida, um dos mais vultosos empreendimentos privados da cidade de Aveiro.

Como dissemos, estiveram presentes pessoas ligadas à alta finança, ao comércio, e diversas entidades oficiais. E, dentre estas, o Cônsul do Japão no Porto, que aproveitaria para agradecer esta atenção de Aveiro para com Oita, fazendo votos para que a iniciativa seja coroada de êxito e também colocando aquele Consulado, e até o Governo japonês, à disposição da cidade de Aveiro e dos responsáveis pelo Centro Oita.

O Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Dr. Girão Pereira, regozijou-se por mais este empreendimento, que vem, acentuou, na hora exacta do arranque, a toda a escala, do desenvolvimento de Aveiro, agora que, dada a possibilidade da ligação directa com a vizinha Espanha (que o mesmo é dizer com a Europa), Aveiro vê rasgarem-se no seu horizonte nuvens de um progresso para o qual está vocacionada e programada.

Continua na página 6

Comentários acerca do LIVRO BRANCO *sobre* REGIONALIZAÇÃO

CUNHA AMARAL

II Dado o interesse de que o assunto se reveste, e mesmo a necessidade de ser levado ao conhecimento do maior número possível de portugueses, entre os quais os emigrantes (para estes particularmente através da Imprensa Regional), continuamos a transcrever, do **Livro Branco sobre Regioanlização**, algumas importantes passagens.

«2. A desconcentração regional.

Uma das características do Estado moderno é organização, por sectores, da Administração Central. Independentemente do processo histórico do seu aparecimento, os departamentos ou ministérios do Governo organizam-se por sectores de actividade, competindo a cada um deles um determinado conjunto de funções. Salvo um ou outro caso excepção, os departamentos da Administração Central têm um âmbito geográfico nacional e uma organização interna caracterizada por uma estrutura hierárquica em pirâmide, cujo topo é ocupado por políticos (Ministros e Secretários de Estado), sendo os restantes níveis ocupados por funcionários.

A organização sectorial da Administração justifica-se por razões de eficiência do funcionamento do sistema administrativo; com efeito, ela permite evitar em grande parte a duplicação de funções com os desperdícios que lhe são inerentes, estimular a especialização dos departamentos nos campos cuja responsabilidade lhes incumbe, tra-

Continua na Página 3

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

LXXII Em 1920 ou 1921, veio a Aveiro, por conta de uma oficina de Lisboa, dirigir um trabalho de reparações na Junta da Barra, Miguel Ferreira de Oliveira, que se apercebeu das necessidades que Aveiro e a sua região tinham da existência de uma oficina capaz de prestar assistência técnica às indústrias já montadas e àquelas que se previa que fossem montadas em curto prazo; e tomou conhecimento com João Pereira Campos, proprietário da Cerâmica Aveirense do Canal de S. Roque, industrial de muita visão e grande coragem — como já o havia demontsrado em vários negócios em que se tinha metido — e convenceu-o a montarem uma oficina de serralharia mecânica, com fundição de ferro e outros metais, tanto mais que tinha facilidade de deslocar do Porto oficiais competentes que servissem de base ao início da oficina e de guia aos aprendizes que, certamente, apareceriam para aprender estes novos ofícios; e tinha a possibilidade de escolher bons operários porque um seu cunhado — que, também, viria — era mestre fundidor numa grande oficina e tinha muitas e boas relações na classe operária de serralharia mecânica.

João Campos entusiasmou-se com a ideia — era, na verdade, uma nova indústria que fazia falta e que seria, certamente, um novo passo para o progresso de Aveiro — e, depois de conversar com dois dos seus amigos muito queridos,

Continua na página 6

Em Ílhavo

XII EXPOSIÇÃO *de* AVEIRO/ARTE

Aveiro/Arte — Secção de Artes Plásticas do Clube dos Galitos — faz a sua XII Exposição no Museu Regional de Ílhavo, que está patente ao público de 22 de Janeiro até 7 de Fevereiro. E a escolha desta vila para a referida exposição é-lhe particularmente grata, não só porque ligam as duas terras a paixão do mar e as lides da laguna, mas porque surgiu assim o ensejo que permitiu a justa homenagem a alguns dos artistas componentes aí nascidos (recordamo-nos, por exemplo, de Cânido Teles, Fernando José e João Batel).

De lastimar que a Aveiro//Arte não lhe sobejem meios de carácter material que lhe permita alongar estas exposições, ao menos, a todo o Distrito, já que o grupo aí repesca todos os seus artistas. O seu «isolamento», a que alude o Prof. Júlio Resende, só pode ser quebrado por tímidos surtos como este, ou seja, por voos a curta distância, pois que ao grupo — repetimos — minguam as possibilidades de poder levar mais longe os seus trabalhos.

Desta feita, estão representados, além do saudoso Arlindo Vicente e do decano do grupo, David Cristo, os artistas Afonso Henrique, Artur Fino, Cândida do Rosário, Cândido Teles, Carbaty, Clara Meneres, Daniel Guimarães, Fernando José, Gaspar Albino, Guerra de Abreu, Hel-

Continua na Página 3

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 17 de Dezembro de 1980 de fls. 80 a 82 v.º do livro de escrituras diversas N.º 70-C, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «GARCIA & FILHOS, L.DA», fica com a sua sede e estabelecimento principal na Rua de Coimbra, n.º 25, freguesia da Glória, desta cidade de Aveiro.

2.º — A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de 1 de Janeiro próximo.

3.º — O seu objecto é a exploração do comércio de fazendas, confecções, camisaria, malhas, sapataria e afins, podendo exercer qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordarem.

4.º — 1 — O capital social é de 2.400 contos, dividido em cinco quotas, sendo três de 600 contos, pertencentes uma a cada um dos sócios Manuel Garcia Alvarez, Maria Aldegundes Gomes Cruzeiro Natal Garcia e António Manuel Cruzeiro Natal Garcia e duas de 300 contos, uma de cada sócio Maria de Fátima Cruzeiro Natal Garcia de Matos e Vítor Manuel Serafim de Matos.

2 — As quotas dos sócios António Manuel, Maria de Fátima e Vítor Manuel encontram-se realizadas em dinheiro já entrado na Caixa Social; as dos sócios Manuel Garcia Alvarez e Maria Aldegundes encontram-se realizadas com a transferência que fazem para a sociedade dos estabelecimentos comerciais de objecto igual ao desta sociedade, que vêm explorando em nome individual e instalados, um no rés do chão do prédio urbano situado na Rua de Coimbra, n.º 25, inscrito na matriz sob o art.º 2.401, da freguesia dita da Glória, a que atribuem o valor de 900 contos; e outro instalado no rés do chão do prédio urbano situado na Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, n.ºs 1 e 3, também da dita freguesia da Glória, inscrito na matriz sob o art.º 2.365 e a que atribuem o valor de 300 contos, transferência essa que é feita com todos os elementos que integram os ditos estabelecimentos, designadamente os direitos aos respectivos arrendamentos.

3 — Fica prevista a possibilidade de serem exigidas prestações suplementares de capital, quando deliberadas por unanimidade de votos relativos ao capital social.

5.º — É livremente permitida a cessão total ou parcial de quotas entre os sócios e a favor dos descendentes destes; a cessão de quotas a estranhos depende do consentimento expresso da Sociedade, a qual se reserva o direito de preferência, pertencendo este mesmo direito, quando aquela não quiser ou não puder exercê-lo aos sócios individualmente.

6.º — 1 — A gerência e representação da sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, é confiada a todos os sócios, que desde já ficam também nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem retribuição, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2 — Os documentos de mero expediente e os cheques, letras, livranças e mais documentos comerciais ou bancários, relativos ao giro e desenvolvimento normal da actividade social, deverão ser firmados por qualquer dos gerentes; todos os demais documentos de responsabilidade só terão validade quando assinados em conjunto por dois dos gerentes, um dos quais será sempre o sócio Manuel Garcia Alvarez.

3 — Em caso algum a firma social será usada em fianças, abonações e demais actos ou em documentos de qualquer espécie estranhos aos negócios sociais.

7.º — Salvo os casos para que a lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas apenas por meio de cartas registadas com 15 dias de antecedência, pelo menos.

8.º — A sociedade poderá, por deliberação da Assembleia Geral, votar e criar fundos de reserva especiais e, em tais casos, a partilha de lucros entre os sócios, só terá lugar relativamente ao excedente verificado, depois de descontadas as percentagens votadas pela Assembleia, para a constituição daqueles fundos.

9.º — Por falecimento ou interdição de algum dos sócios não haverá dissolução da Sociedade, esta continuará com os sobrevivos e capazes e os herdeiros do falecido ou interdito legalmente representado, devendo os ditos herdeiros nomear um, dentre eles, que, na sociedade de todos represente.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 9 de Janeiro de 1981

O Ajudante,

a) *Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso*

LITORAL - Aveiro. 30/1/81 — N.º 1329

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que ficam citados por este meio, para comparecerem neste Tribunal, no próximo dia 5 de Fevereiro, às 14 horas, os Réus CLARA LIMA MARQUES e marido ANTÓNIO MARQUES, ela doméstica, e ele bancário, ausente em parte incerta, mas com última residência conhecida na Rua de S. Sebastião, 76-2.º D.to, em Aveiro, a fim de se proceder à tentativa de conciliação nos autos de Acção Especial de Despejo, n.º 175/80, que lhes move Afonso Briosa e Gala, casado, médico radiologista, residente na Rua de S. Sebastião, 76-r/c, em Aveiro, devendo comparecerem pessoalmente ou fazerem-se representar por procurador com poderes para transigir, ou para no prazo de cinco dias, a contar daquela data, caso a tentativa de conciliação se frustrar, contestarem a acção acima referida, cujo duplicado se encontra patente na Secretaria Judicial desta comarca para lhes ser entregue quando procurado, na qual e em resumo, pede o despejo da fracção D — constituída pelo 2.º andar direito, uma divisão no sótão assinalada com a letra D e uma garagem no logradouro assinalado com o n.º 5, de um prédio urbano sito na Rua de S. Sebastião, n.º 76, em Aveiro, sob pena de não o fazendo virem a ser condenados no pedido.

Aveiro, 9 de Janeiro de 1981

O Juíz de Direito,

a) **José Luís Soares Curado**

O Escrivão de Direito,

a) **António Miller Soares Ribeiro**

LITORAL - Aveiro. 30/1/81 — N.º 1329

Aos meus clientes e amigos da região Centro

Venho convidá-los a investir na melhor zona do Algarve: **Albufeira**

Tenho, de facto, para venda, no Complexo Turístico do **Forte de S. João**, à beira-mar, um número limitado de magníficos

APARTAMENTOS (STUDIO E T1)

Os compradores podem, aliás, alugá-los, depois, vantajosamente, à minha própria empresa

Através do **Telefone 52378**

a Directora do Forte de S. João, **Isabel Dias**, terá muito gosto em atendê-los e em informá-los

FERNANDO BARATA — ALBUFEIRA

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 12 de Janeiro de 1981, inserta de fls. 8 v.º a 10 v.º do livro de escrituras diversas N.º 475-A, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «MENDONÇA & MIGUEIS, LDA», fica com a sede na Rua Dr. Nascimento Leitão, n.º 14, freguesia da Glória, da cidade de Aveiro, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º — O objecto social consiste no comércio e reparação de máquinas e acessórios que constituem equipamento para escritório, podendo vir a ser qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar.

3.º — O capital social é de 200.000$00, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, e representado por três quotas, pertencendo uma de 80.000$, ao sócio Joaquim Emílio Gomes Mendonça, uma de 40.000$00 ao sócio Aníbal João Tavares Migueis, e outra de 80.000$00 à sócia «JARDIM, VIEIRA & MARTINS, LDA».

4.º — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

5.º — A sociedade poderá constituir mandatários, e os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência, por meio de procuração, mesmo em pessoas estranhas à sociedade, mas neste caso só com a autorização da mesma.

6.º — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, e para a representar em juízo e fora dele, activa e passivamente, são necessárias as assinaturas de três gerentes ou de seus representantes, bastando a assinatura de um gerente para assuntos de mero expediente.

7.º — As cessões de quotas, no todo ou em parte são livres entre os sócios e a favor de estranhos carecem do consentimento da sociedade.

8.º — As assembleias gerais, salvo nos casos em que a Lei exija outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 19 de Janeiro de 1981

O Ajudante,

a) *Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso*

LITORAL - Aveiro. 30/1/81 — N.º 1329

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela 2.ª secção do 2.º Juízo, pendem uns autos de Acção Especial de Divórcio Litigioso, que a autora Maria Rosa de Almeida Gomes Figueira, residente em França e com domicílio escolhido na Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, n.º 43, 1.º Esq.º Aveiro, move contra o réu seu marido, João Fernandes Figueira, ausente em parte incerta da França e com a última morada conhecida, na Rua do Viso, 57, Esgueira e que neles correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, CITANDO o referido réu João Fernandes Figueira, para no prazo de 20 dias, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado na referida acção e que em resumo consiste em ver decretado o divórcio entre ambos, com o fundamento de maus tratos infligidos pelo réu à autora, e tudo como melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta Secretaria à disposição do citando.

Aveiro, 20 de Janeiro de 1981.

O JUIZ

a) — *José Augusto Maio Macário*

O ESCRIVÃO ADJUNTO

a) — *Domingos M. Vilas Boas dos Santos*

LITORAL - Aveiro. 30/1/81 — N.º 1329

Reparações • Acessórios
RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B

Telefone 22359

AVEIRO

ARMAZÉNS

— alugam-se, junto à povoação de Azurva, superfície 250 m2 cada. Telefone 25937 (depois das 19 horas).

Vaz Portugal em Aveiro

Continuação da 1.ª Página

complemente funções e estimule o crescimento da capacidade associativa dos agricultores portugueses.

A produtividade exige-se como o factor determinante do crescimento de uma economia portuguesa sã. Os agravamentos contínuos nos preços dos factores de produção, sejam de que natureza forem, traduzem-se por ganhos unitários cada vez mais reduzidos (relação meios de produção/produto final) e que só uma dimensão sã da empresa produtiva poderá globalmente assegurar a viabilidade desta. De contrário os balões de oxigénio permitem apenas a vida vegetativa e há que mudar para competir. «Investir e investir em força, a partir de um esforço orientado e programado, em face do melhor aproveitamento das realidades nacionais, por forma a obter-se a formação bruta de capital fixo adequada ao desejado crescimento do produto agrícola bruto. A disponibilidade em áreas para fazer agricultura, o dimensionamento da empresa agrícola e o desenvolvimento da capacidade de a gerir (dimensões física, humana e empresarial) devem ser objecto de permanente preocupação no sector primário. Há que seleccionar as opções e, em face da mais rápida reprodutividade do investimento a fazer, zonar o País sobre o que se vai fazer e onde se vai fazer, disciplinando a nossa atitude de querer fazer tudo, tapando todas as nossas necessidades! Há que, serenamente, estabelecer uma política de prioridades em função do investimento total, criando mais rapidamente riqueza para investir em outras acções que só esperam no tempo a sua ocasião. Há que, friamente, fasear o nosso caminhar na evolução desejada, seleccionando, corrigindo e fiscalizando. O modelo integrado de desenvolvimento para a agricultura nacional permitirá que, numa visão introspectiva, se foquem, com objectividade, as suas dependências do sector económico global e a sua situação intrasectorial.»

Nas estratégias de desenvolvimento passa-se por se utilizar melhor as potencialidades existentes. Desta forma, e na visão do conjunto, situa o autor a Região do Baixo Vouga sob o ponto de vista agrícola, região marcada pelo «mais lusitano rio de Portugal», apresentando índices de desenvolvimento agrícola e industrial, dos mais evoluídos e harmoniosos entre si, no País. A produção de leite e hortícola são a base de uma actividade em que o HOMEM desta região se destaca como um exemplo para todo o País.

O Baixo Vouga foi no País uma das fontes de produção de carne mais importantes em terrenos hoje invadidos pelo sal ou degradados pelo abandono e a caracterização no presente exige que o plano da Bacia do Rio Vouga se inicie, sem perdas de mais tempo, pela defesa da invasão dos terrenos pela água salgada ou dejectos da indústria e pela conservação dos solos e sua fertilidade. O conservar estas terras, anteriormente sempre produtivas, foi, em todos os momentos, preocupação do passado, encontrando-se agora adormecida. «As pastagens do Vouga que a História fixou, não podem ser julgadas hoje por incúria na tomada de decisões, como tendo pertencido ao passado, sendo hoje, pungente saudade em face do País que somos em termos de necessidades alimentares». Nestas circunstâncias, a estrada-dique Aveiro-Murtosa é ponto de partida essencial para se restabelecer o equilíbrio ecológico no Baixo Vouga Lagunar, agressivamente afectado pelas obras do Porto de Aveiro. Acréscimos da produção actual, nesta área, de 15 vezes o que actualmente se vem produzindo (produção actual de 750 mil litros de leite e 70 toneladas de carne) são objectivos que estão nas nossas mãos.

A análise dos factores que bloqueiam esta concretização produtiva e seus reflexos políticos e sociais foi feita pelo autor. **«Estamos perdendo terra de uma forma inglória num País que tem fome de terra. Temos boa terra nesta zona. Os cerca de 11 000 hectares estão sendo encurtados cada ano e não exibem todas as suas potencialidades por dificuldades e riscos na aplicação dos meios que conduzem à modernização da agricultura. A modernização é uma meta; não é um mecanismo em si mesmo».**

Aos estudos já realizados há que lhes dar a intencionalidade política, sem a qual os mesmos se repetem. A base da defesa da Ria de Aveiro e de seus campos (a preservação e conservação desta vasta área) **passa pela estrada dique Aveiro-Murtosa**, e por não transformar ubérrimos campos no passado em vasta superfície inculta e degradada, onde nem mesmo a defesa de uma ecologia instalada após o abandono justifica na base o argumento falacioso da defesa dos recursos naturais. Trata-se de reconstituir o que se perdeu.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

ZULMIRA ENEIDA DE SOUSA SILVA E CHRISTO BARRETO CERQUEIRA, VEREADORA EM EXERCÍCIO NA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 23 de Janeiro corrente, deliberou abrir concurso para a concessão da «EXPLORAÇÃO DA PUBLICIDADE SONORA NO RECINTO DA FEIRA DE MARÇO», durante o período de funcionamento da mesma, no ano em curso.

O prazo para a recepção das propostas termina às 17 horas e 30 minutos do dia 19 do próximo mês de Fevereiro.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 23 DE JANEIRO DE 1981

A VEREADORA EM EXERCÍCIO,

a) ZULMIRA ENEIDA CHRISTO CERQUEIRA

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

ZULMIRA ENEIDA DE SOUSA SILVA E CHRISTO BARRETO CERQUEIRA, VEREADORA EM EXERCÍCIO NA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 23 de Janeiro corrente, deliberou abrir concurso para a concessão da «EXPLORAÇÃO DA PUBLICIDADE EM CARTAZES NA FEIRA DE MARÇO», durante o período de funcionamento da mesma, no ano em curso, segundo as condições que poderão ser consultadas na Secretaria, durante as horas de expediente.

O prazo para a recepção das propostas termina às 17 horas e 30 minutos do dia 19 do próximo mês de Fevereiro.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 23 DE JANEIRO DE 1981

A VEREADORA EM EXERCÍCIO,

a) *ZULMIRA ENEIDA CHRISTO CERQUEIRA*

Regionalização

Continuação da 1.ª Página

tar como um todo problemas sectoriais e definir claramente as responsabilidades de decisão. A melhor indicação da eficiência referida encontra-se, sem dúvida, na divulgação generalizada deste tipo de organização.

Os diversos sectores da administração central estão por sua vez, na maior parte dos países e em graus variáveis de sector para sector, regionalizados, isto é, dispõem de alguma forma de organização regional. Em Portugal esta organização é constituída por organismos regionais ou distritais integrados nas hierarquias dos diversos Ministérios e, portanto, directamente dependentes da administração central. Ela torna-se necessária por vários tipos de razões, de entre as quais poderemos citar, como mais importantes, as seguintes:

a) a crescente complexidade das funções da administração central, que obriga a estruturar o território por áreas geográficas, para mais facilmente se resolverem os problemas em cada uma delas;

b) a necessidade de delegar para a periferia, por um lado funções de recolha de informação e, por outro, responsabilidades de decisão, para alcançar uma maior eficiência de funcionamento do sistema administrativo;

c) as diferenças entre as características das diversas situações regionais, que tornam necessário adaptar a estas situações as normas e políticas formuladas e adoptadas a nível central.

Inicialmente — e, em muitos países, ainda hoje isso acontece — organismos regionais dos departamentos centrais tendiam a funcionar como partes integrantes da respectiva pirâmide hierárquica que apenas pela localização se diferenciavam de quaisquer outros organismos de nível equivalente, na capital nacional.

O aumento da frequência e complexidade dos problemas que se deparam à administração, inerente à aceleração do ritmo de vida nas sociedades modernas, torna, porém, cada vez menos eficiente uma cadeia de comando com elos separados por muitos quilómetros de distância. Surge então como resposta aos problemas criados por esta diminuição de eficiência, a progressiva desconcentração de funções, pela qual são transferidas do centro para os órgãos periféricos competências que eram, até então, incumbência dos departamentos centrais correspondentes. A desconcentração aumenta a capacidade de decisão dos órgãos periféricos, sem que por isso diminua a sua dependência hierárquica relativamente à Administração Central, nem o controlo exercido por esta sobre os objectivos e os meios utilizados para os atingir. A esse aumento de competências corresponde, naturalmente, uma capacidade de resposta mais rápida e adequada às solicitações que surgem constantemente a nível regional e, portanto, uma maior eficiência do aparelho administrativo do Estado.

Assim definida, a desconcentração é uma medida de carácter essencialmente técnico-administrativo, já que introduz alterações na estrutura da administração pública sem, contudo, alterar significativamente a distribuição do poder político entre o governo central e as autoridades locais ou regionais. Deve, aliás, notar-se que a desconcentração administrativa nem sempre é uma medida de regionalização. No caso, por exemplo, de a lei transferir poderes ministeriais para a competência dos directores gerais, ou dos seus adjuntos ou chefes de repartição, procede-se a uma desconcentração de funções sem quaisquer consequências do ponto de vista da regionalização. O mesmo se passa, aliás, nas situações de devolução de poderes, em que se criam institutos públicos nacionais para desempenhar determinadas funções até então cometidas a um ministério ou direcção-geral: esse fenómeno também nada tem a ver com a regionalização, salvo na medida em que os órgãos periféricos desses institutos nacionais sejam dotados, por desconcentração, de poderes de decisão a exercer a nível regional.»

Continuaremos.

CUNHA AMARAL

Achegas para a Historiografia Aveirense

Continuação da 1.ª Página

Manuel Pratt e Manes Nogueira, e, com eles, ponderar os prós e os contras, resolveu fundar, com estes e o Oliveira, a Empresa Metalúrgica de Aveiro, L.da, com sede e escritórios no Cais de S. Roque, junto à sua fábrica, pois ele seria o administrador e o capitalista, visto que nenhum dos seus sócios tinha dinheiro para empatar numa empresa daquela categoria.

Logo que isto ficou resolvido, João Campos deu ordem ao Oliveira para ir comprar as máquinas e ferramentas indispensáveis para o início da oficina e que assegurasse a vinda para Aveiro do pessoal necessário para acudir aos trabalhos que surgissem, oficina que seria montada num armazém que, do Cais do Alboi, dava para o Largo dos Santos Mártires (hoje, Largo do Conselheiro Queiroz), a título provisório e enquanto ele, João Campos, não construísse um edifício apropriado, no terreno que, por troca, com a Empresa do Sal, adquiriu junto da sua fábrica, onde tinha existido a Fábrica dos Adubos da Ria de Aveiro (cuja matéria-prima de base era o caranguejo), transferida, pouco tempo antes, para S. Jacinto e para o local onde hoje estão os Estaleiros.

Durante a montagem da oficina começaram a aparecer futuros clientes a fazerem as suas consultas sobre trabalhos de que tinham necessidade; e, logo que a mesma começou a funcionar com o pessoal vindo do Porto (torneiros e serralheiros), foram admitidos aprendizes (rapazes saídos das escolas com a quarta classe) e, ainda, alguns serralheiros civis que desejavam aperfeiçoar os seus conhecimentos, pessoal que, depois de uns anos de prática, serviu de base às oficinas que se montaram, não só na cidade, como, também, nos arredores.

O Oliveira, apesar de saber do seu ofício — como era notório e o demonstrou —, era um lunático e mau chefe de oficinas; orçamentos feitos por ele — e era ele quem os tinha de fazer — era certo e sabido que davam prejuízo, acontecendo, muitas vezes, que João Campos, ao ver esses orçamentos, lhe chamava a atenção — o que ele, dificilmente, aceitava — para o que lhe parecia ter sido mal calculado, quer no que diz respeito a «mão de obra», quer ao tempo necessário para executar o trabalho, tanto mais que — segundo ele — já havia acrescentado tempo para imprevistos. E ficava muito admirado ao ver os resultados finais, ele que tinha baseado os seus cálculos em tabelas publicadas em livros da especialidade...

Houve duas obras em que ele se meteu e que deram enorme prejuízo: a reparação da máquina de vapor da Empresa Electro-Oceânica (a empresa que tomou sobre si o encargo de fornecer luz eléctrica a Aveiro) e a reparação da draga da Junta Autónoma da Barra de Aveiro.

Uma e outra, não só por ultrapassarem, em muito, quer o orçamento dado, quer tempo previsto para o seu acabamento, ocasionaram dificuldades enormes na liquidação e arrumo destes assuntos.

Os prejuízos acumulavam-se e iam sendo liquidados à custa dos abonos de João Campos.

Com a morte deste, em 1928, a firma cessou a sua actividade.

Continuaremos.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

Irmãos Pires, L.da

Certifico que, por escritura de 17 de Outubro de 1980, inserta de fls. 6 a fls. 8 v.º do livro de escrituras diversas N.º 109-B do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, ARMINDO AUGUSTO PIRES e JORGE ARTUR PIRES, sócios da Sociedade Comercial por quotas de responsabilidade limitada Maia & Almeida, L.da, com sede em Aveiro, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 352, procederam, além do mais, aos seguintes actos:

a) Mudaram a firma social para Irmãos Pires, L.da;

b) Alteraram, em consequência, a redacção do artigo 1.º do pacto, substituindo-a pela seguinte:

1.º — A Sociedade adopta a firma Irmãos Pires, L.da, fica com a Sede na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 352, desta cidade, e durará por tempo indeterminado, a partir de 26 de Abril de 1978.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Aveiro, 7 de Novembro de 1980.

O Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

LITORAL - Aveiro, 30/1/81 — N.º 1329

Quintinha — Compra-se

— plana, até 40.000 m2, com água, com ou sem casa. Indicar localização e preço. Resposta a este jornal ao n.º 820.

Aveiro / Arte

Continuação da Primeira Página

der Bandarra, Helder Tércio, Jeremias Bandarra, João Batel, João Branco, Jorge Nascimento, José Bello, José Manuel, Luís Regala, Manuel Rodrigues, Mário Sarabando, Samy, Vasco Afonso, Vaz, Vic e Zé Augusto.

Aos devotados componentes de Aveiro/Arte é de desejar a justa compensação para o esforço (compensação não material, evidentemente) que os incite a prosseguir. De resto, o exemplo de coesão ao longo destes dez anos é, para nós, a garantia de que tudo acontecerá como, muito sinceramente, auguramos.

B. V.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . . OUDINOT
Sábado . . . NETO
CAPÃO FILIPE (Esgueira)
Domingo . . AVENIDA
CAPÃO FILIPE (Esgueira)
Segunda . . CENTRAL
Terça . . MODERNA
Quarta . . . ALA
Quinta . . . AVEIRENSE

Em organização do CETA RETROSPECTIVA DO CINEMA AMADOR com especial relevo para VASCO BRANCO

Como já tivemos o ensejo de referir, o Teatro de Bolso do CETA organizou uma retrospectiva do cinema de amadores do distrito de Aveiro, que teve início em 24 do corrente e culminará em 7 de Março.

Dos nomes dos cineastas em causa — também aqui já referidos — evidencia-se o do nosso distinto colaborador Dr. Vasco Branco, não apenas pela quantidade e qualidade das suas produções, mas porque elas são particularmente autorizadas pela vasta cultura e requintada sensibilidade artística do autor, desde há muito evidenciada, quer através de notáveis produções literárias, quer em preciosas cerâmicas, que continuam a sair das suas inspiradas mãos — isto, claro, sem desprimor para os seus pares nos domínios cinematográficos.

Tais méritos foram recentemente evidenciados no prestigiado matutino nortenho «O Primeiro de Janeiro», de cujo texto, porque muito objectivo, faremos algumas transcrições, com eventuais aditamentos nossos, que julgarmos pertinentes e actualizadores.

I EXPOSIÇÃO-ARTISTAS DE ESGUEIRA

Conforme aqui já noticiámos, vai realizar-se, em Esgueira, no Salão da Junta de Freguesia local, a *I Exposição de Artistas Esgueirenses.*

Estarão expostos no certame, obras de: A. Melo (óleos); António Reis (óleos); António Resende (óleos); Guerra de Abreu (óleos e desenhos); Lopes de Sousa (guaches e óleos); Paula (pastel e aguarelas); Filipe Garcia (escultura); Carlos Reis e Manuel Maia (estes com cerâmica).

São mais de 100 trabalhos, que irão certamente mostrar que, no campo da arte, Esgueira também existe.

Soubemos também, por fonte digna de crédito, que está a aventar-se a hipótese de ser realizada, pelas mesmas enetidades — Junta de Freguesia e Casa do Povo — a I Mostra de Artistas de Palmo-e-meio, a nível de escolas primárias.

Mais uma iniciativa cultural que Esgueira levará a cabo e que irá, certamente, proporcionar, às crianças que frequentam as escolas esgueirenses, uma forma de mostra aos adultos do que a imaginação infantil é capaz de criar.

Posteriormente, noticiaremos em pormenor.

A. L.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 30 — às 21.30 horas; sábado, 31; e domingo, 1 de Fevereiro — às 15.30 e 21.30 horas — A GRANDE TEMPESTADE — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Terça-feira, 3 — às 21.30 horas — O JUSTICEIRO — Interdito a menores de 18 anos.

Quarta-feira, 4; e quinta-feira, 5 — às 21.30 horas — O ANTI-CRISTO — Interdito a menores de 18 anos.

— Cine-Avenida

Sexta-feira, 30 — às 21.30 horas; e sábado, 31 — às 15.30 horas e 21.30 horas — OS 7 FANTÁSTICOS — Interdito a menores de 13 anos.

Domingo, 1 de Fevereiro (Matinée Infantil) — às 11 horas — O FESTIVAL DE BUGSBUNNY — Para todos.

Domingo, 1 — às 15.30 e 21.30 horas; e segunda, 2 — às 21.30 horas — CORRENDO PARA A VITÓRIA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 30 — às 16 e 21.30 horas — A TORRE DOS REFÉNS — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 31 — às 15 e 21.30 horas; e domingo, 1 de Fevereiro (Segunda Matinée) às 17.30 horas — HAIR — Interdito a menores de 13 anos.

Sábado, 31 (Sessão Infantil) — às 17.30 horas — FESTIVAL DA PANTERA—6 anos.

Domingo, 1 de Fevereiro — às 15 e 21.30 horas; e segunda-feira, 2 — às 16 e 21.30 horas — O VISITANTE MISTERIOSO — Interdito a menores de 13 anos.

A CARBOX E A FÁBRICA DE CAMIÕES ROMENOS

Tudo se conjuga para que a fábrica de camiões romenos — ROMAN — tenha agora o seu arranque na parte prática, depois das formalidades burocráticas, relacionadas quanto a parte do investimento, terem sido superadas, sabendo-se, como já tivemos ocasião de afirmar, que a CARBOX, a empresa aveirense ligada a este empreendimento, tem a maioria do capital.

Mas, porque teriam surgido alguns problemas relacionados com a montagem daqueles camiões, e isto quanto à integração de componentes portugueses nos mesmos, só agora, e com a vinda esta semana a Aveiro de técnicos romenos, tudo irá, repetimos, ser concretizado.

Por outro lado, está já programado que, logo que a nossa entrada na CEE seja um facto consumado, poderá pensar-se que, lá para 1984, a ROMAN já possa colocar no mercado nacional e no estrangeiro os camiões, mas integrados dos tais 20% que, em princípio, estão programados, dos componentes portugueses.

Mas até lá, no entanto, não foi posta de lado, antes pelo contrário, a exportação daqueles veículos para os mercados africanos, sobretudo para os países de expressão portuguesa.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo do Tribunal Judicial da comarca de Aveiro, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado VITÓRIA & MACEDO, L.DA, sociedade comercial por quotas, com sede na Rua João G. Neto, em Aradas, desta comarca, para no prazo de DEZ DIAS, posteriores àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na Execução Sumária movida por VIEIRA DA SILVA & IRMÃO, L.DA, sociedade comercial por quotas com sede em Aveiro.

Aveiro, 23 de Janeiro de 1981

O Juíz de Direito,
a) *José Augusto Maio Macário*

O Escriturário,
a) *Fernando Pinto Vieira*

LITORAL - Aveiro, 30/1/81 — N.º 1329

De terraplanagens

encarrega-se José Crisanto.
Telef. 23338 - Esgueira.

PRECISA-SE

— Electricistas - montadores
— Ajudante de pintor de máquinas
— Torneiro de 2.ª

Electronave
Telef. 24460/28235
AVEIRO

Empregada/Precisa-se

— com o Curso Comercial. Contactar ARSAC. Travessa do Comandante Rocha e Cunha AVEIRO.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que, pela Segunda Secção do Primeiro Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, citando o Réu ANTÓNIO GONÇALVES DE SOUSA, casado, operário fabril, com última residência conhecida em Sarrazola, freguesia de Cacia, desta comarca, e actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, findo o dos éditos, contestar, querendo, a acção ordinária de investigação de paternidade, n.º 162/80, que lhe move o Digno Agente do Ministério Público, nos termos e com os fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra patente na Secretaria Judicial desta comarca para lhe ser entregue quando procurado, na qual em resumo, pede se declare que o menor Sérgio Miguel Fernandes é filho do citando, sendo seus avós paternos Julião Augusto de Sousa e Maria Cândida Gonçalves, e se faça o averbamento no respectivo assento de nascimento.

Aveiro, 19 de Janeiro de 1981

O Juíz de Direito,
a) *José Luís Soares Curado*

O Escrivão de Direito,
a) *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 30/1/81 — N.º 1329

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura de 23 do corrente mês, lavrada de fls. 90 v.º a fls. 93 v.º, do livro de notas para escrituras diversas número 142-A, deste Cartório, o capital social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «António Rocha & Cristiano Morgado, Limitada», com sede e estabelecimento no Barreiro, lugar de Solposto, freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, foi elevado de 200.000$00 para 1.000.000$00, com um reforço, em dinheiro, de 800.000$00, subscrito pelos actuais sócios e pela entrada dos novos sócios, Maria Helena Genrinho dos Santos e Maria Maximina Gonçalves dos Santos, casadas, residentes no dito lugar de Solposto;

Que foi alterado, além do artigo 3.º do pacto social, o art.º 4.º;

Que, em consequência, a nova redacção dos mencionados artigos passou a ser a seguinte:

«Art.º 3.º — O capital social é de 1.000.000$00 e acha-se dividido em quatro quotas: uma de 400.000$00 do sócio António Vieira Rocha; outra de igual montante de 400.000$00, pertencente ao sócio Cristiano Morgado da Costa; uma de 100.000$00, pertencente à sócia Maria Helena Genrinho dos Santos; e outra de 100.000$00, pertencente à sócia Maria Maximina Gonçalves dos Santos;

Art.º 4.º — A administração da sociedade fica afecta a todos os sócios, com dispensa de caução e será remunerada ou não, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral;

Qualquer dos gerentes pode, por meio de procuração, delegar noutro sócio, ou mesmo em pessoa estranha à sociedade, todos ou parte dos seus poderes, porém, quando a favor de estranhos, carece do consentimento da sociedade;

Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes que serão sempre os ditos António Vieira Rocha e Cristiano Morgado da Costa, ou seus representantes».

Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Ílhavo, vinte e três de Dezembro de mil novecentos e oitenta.

O 2.º Ajudante,
a) *Egídio Esteves Rebelo*

LITORAL - Aveiro, 30/1/81 — N.º 1329

ANDAR

ORGANISMO DO ESTADO PRECISA DE ANDAR DE 3 ASSOALHADAS, PARA INSTALAÇÃO DE SERVIÇOS. — TELEF. 29940.

ALUGA-SE

quarto de casal com acesso à cozinha e sala. Informa o telef. 26620.

Dora Ferreira Sérgio

2.º Aniversário do seu falecimento

10 de Fevereiro de 1979

Seu marido, filho, nora e netas, lembram com profunda dor esta data e mandam celebrar missa por sua alma no dia 10 de Fevereiro, pelas 19.15, na igreja paroquial da Vera Cruz, desde já agradecendo a todas as pessoas que assistam a este piedoso acto.

No Rotary
JOSÉ RABUMBA DE NOVO EM FOCO

O Rotary Clube de Aveiro, há alguns anos já, e numa feliz deliberação, quis perpetuar no bronze aquele que foi um heróico filho de Aveiro, que honrou, com espírito de abnegação e da sua entrega total aos outros, as virtudes do povo da nossa terra.

Um busto foi fundido e colocado junto da Casa dos Pescadores, na estrada das Pirâmides. Lembramo-nos de que, já nessa altura, a sua localização foi algo controversa, dado que se temia que o vandalismo fizesse das suas, o que, infelizmente, veio a acontecer, de tal sorte que hoje, da legenda em letras de bronze ali colocada, só um ou dois caracteres existem. No mais, tudo foi destruído e também algumas vezes, o que é bem mais grave, não houve o menor respeito por um homem que nunca olhou para si, para estar ao serviço daqueles que arrebatava às ondas alterosas e traiçoeiras do mar.

Pois o Rotary de Aveiro voltou agora a debruçar-se sobre este caso; e uma comissão, constituída pelos seus associados Carlos Vicente Ferreira (que foi quem levantou a questão), Fernando Mendes, Francisco da Encarnação Dias e Anselmo Santos, está a estudar o problema — e julgamos saber que a presidência da Câmara está receptiva a mudar de local o busto de José Rabumba e, ao que parece, o mesmo poderá vir a ser implantado na nova placa ajardinada junto à Ponte da Dobadoura.

CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL (C. D. S.)

● **Da Comissão Executiva Distrital de Aveiro do C.D.S., recebemos em 27 do corrente, com o pedido de publicação, o seguinte**

COMUNICADO

A actividade dos deputados do CDS pelo círculo eleitoral de Aveiro à Assembleia da República tem vindo a pautar-se por um minucioso trabalho de auscultação do sentir das populações da região, no intuito de fazer-se eco dos seus desejos e das suas queixas, junto do Governo.

Assim, das diversas tomadas de posição em defesa dos interesses do distrito de Aveiro e em consideração aos desejos desta há muito expressos pelas populações, temos o prazer de anunciar que pelos deputados José Girão Pereira, Maria José Sampaio e Mário Gaioso Henriques, foram recentemente apresentados à Assembleia da República três projectos de Lei visando a criação de quatro novas freguesias no distrito: três no concelho de Vagos e uma no concelho de Aveiro.

No concelho de Vagos, propõe-se que sejam criadas as freguesias de Santa Catarina, Santo António de Vagos e Santo André de Vagos, a destacar a primeira da actual freguesia de Covão do Lobo e as duas restantes da actual freguesia de Vagos.

No concelho de Aveiro projecta-se a criação da Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, cuja área será a resultante das povoações de Póvoa do Valado e Mamodeiro, que deixarão de pertencer à actual freguesia de Requeixo.

A criação destas novas freguesias tendo em atenção o elevado sentido comunitário das suas populações e as características geográficas e sócio-culturais que lhes conferem uma identidade própria, não afectarão, com a diminuição da sua área, os interesses das actuais freguesias donde aquelas se destacam.

A estas propostas de Lei apresentadas pelo CDS, outras já em estudo se lhes seguirão, no sentido de satisfazer os anseios e as necessidades das populações e localidades deste importante e progressivo distrito.

● **PROBLEMÁTICA DA AUTARQUIA ESPINHENSE**

Do Presidente da Comissão Executiva Concelhia de Espinho do Centro Democrático Social (CDS), sr. J. A. Moreira de Sousa, recebemos, em 23 do corrente, com o pedido de publicação, a seguinte notícia:

Na reunião do passado dia 16, a Comissão Executiva Concelhia de Espinho do C.D.S. debruçou-se sobre a escaldante problemática da autarquia local, nomeadamente sobre as tensões ultimamente agudizadas entre os grupos dos autarcas da Assembleia Municipal de Espinho, bem como sobre o acenar de nova «Mealhada» pelos partidos de esquerda.

Atendendo à intrínseca situação político-administrativa, o C.D.S. resolveu dinamizar ainda mais a sua actividade local, nomeando dois novos coordenadores: o psicólogo António Marcelino Barros de Oliveira e o gestor Fernando Lima, que chefiarão departamentos ligados à sua especialidade. Simultaneamente, foi deliberado convidar o economista Valdemar Martins para organizar um gabinete técnico-administrativo, por proposta e em estrita colaboração com o presidente da C.E.C., prof. Moreira de Sousa.

O 77.º ANIVERSÁRIO DO CLUBE DOS GALITOS

No passado dia 24, como tinha sido anunciado, teve lugar uma Sessão Solene no Clube dos Galitos, assinalando a passagem do seu 77.º aniversário.

Por doença imprevista do Presidente da Assembleia Geral, Dr David Cristo, que deveria presidir à sessão e fazer uma intervenção acerca da efeméride, usou da palavra o Presidente da Direcção, Carlos Jerónimo, que aproveitou a circunstância para transmitir aos associados presentes algumas informações acerca dos candentes problemas actualmente vividos no Clube.

Assim, foi sucintamente comunicada aos sócios a presente situação dos assuntos debatidos na última Assembleia Geral, ou seja, o novo Pavilhão Gimnodesportivo, a venda do rés-do-chão e o obtenção de publicidade para subsidiar a prática desportiva.

Carlos Jerónimo chamou ainda a atenção para alguns aspectos das grandes dificuldades financeiras que a colectividade vem sentindo, as quais têm condicionado a sua actividade e comprometem, a não serem encontradas rápidas soluções, a manutenção da actual dimensão das secções desportivas do Clube.

Terminou estabelecendo a ligação de todos estes aspectos com o aniversário do Galitos, apelando aos associados presentes e ausentes para o seu empenhamento em torno do seu Clube, de forma a ajudar a ultrapassar as dificuldades apontadas.

Passou-se a seguir à entrega de galardões de 25 e 50 anos a vários associados, tendo sido distinguidos 13 sócios com emblemas de 25 anos e 3 com emblemas de 50 anos.

Foram depois entregues diplomas de Mérito Desportivo aos atletas Francisco Madureira e António Nifo.

Por fim, foi entregue o prémio «José de Pinho» ao conceituado artista aveirense e dedicado elemento da secção AVEIRO/ARTE, Guerra de Abreu, desde há muito notável colaborador artístico do «Litoral».

NO BAIRRO DO ALBOI FESTA - CONVÍVIO

No dia 7 de Fevereiro próximo, vai a «malta» do Bairro do Alboi, seguindo o exemplo dos anos anteriores, realizar mais uma das suas tradicionais festas-convívio.

Pelas 14.30 h., concentra-se a rapaziada no Bairro; às 15, terá início a romagem ao cemitério para depor flores nas campas dos amigos falecidos; pelas 16 h., terá início a tarde desportiva, com a realização de um jogo de futebol entre solteiros e casados, ou novas-guardas contra velhas-guardas; às 20, será realizado o ponto quente desta festa-convívio: jantar de confraternização no Restaurante Tam-Tam, desta cidade.

Os interessados poderão inscrever-se pagando a módica quantia de 300$00. - J.M.

CORTEJO DE OFERENDAS EM ESGUEIRA

É já no próximo dia 1 de Fevereiro que se realiza o CORTEJO DE OFERENDAS, cujo produto reverterá para a novel BANDA e ESCOLA DE MÚSICA RECREATIVA SENHORA DO ÁLAMO — Esgueira.

A concentração é no Largo da Senhora do Álamo, às 12.30 horas, seguindo depois o itinerário do costume. O Cortejo será abrilhantado por fanfarra e músicas. À noite haverá um alegre convívio dedicado aos ofertantes.

Armazém — Aluga-se

com área de 110 m2 situado a 200 m do Pão de Açúcar. Informações pelo telefone 2 7567.

PUBLICAÇÕES LOCAIS

«MOLICEIRO»

Referente ao trimestre que decorre, foi recentemente editado o n.º 4 de «Moliceiro», órgão da Escola Preparatória de Aveiro.

Bem redigido e com atraente apresentação, insere temas de grande interesse, entre eles: «Vamos fazer jornalismo», «Livros-Autores-Leitores», «Os Alunos e o Jornal», «Associação de Pais».

«RESTAURAÇÃO»

Com este título, a Juventude Monárquica de Aveiro iniciou, no mês de Janeiro em curso, a publicação de um boletim mensal de sua responsabilidade e para distribuição gratuita dos seus mil exemplares, que podem ser adquiridos pelos interessados que os solicitem na sede, ao n.º 32-1.º da Rua dos Combatentes da Grande Guerra.

Da carta que nos foi endereçada com o primeiro número, destacamos as seguintes passagens:

«Resolvemos lançar este boletim, a fim de periodicamente se ouvir a nossa voz. É preciso desmistificar a Monarquia e pensámos poder, deste modo, contribuir para isso eficazmente.

Uma pergunta surgirá por certo: — Porquê a Juventude a fazê-lo e não o Partido? A resposta, pela nossa parte, é simples: por um lado, temos já em Aveiro uma estrutura capaz de levar a bom termo esta empreitada; por outro, o facto de serem os jovens a virem publicamente manifestar ideais monárquicos, desmente o preconceito de que a Monarquia está ultrapassada, pois esta é, para nós um sinónimo de continuidade e a renúncia à estagnação.»

Aqui fica consignado o nosso voto de felicidades para a nova e juvenil publicação.

Em Aveiro
NÚCLEO DE APOIO AOS DIABÉTICOS

Um Núcleo de Apoio aos Diabéticos de Aveiro (N.A.D.A.) funciona agora no Centro Hospitalar Aveiro Sul (Serviço de Consulta Externa).

Têm aceso aos serviços do N.A.D.A. todos os doentes que sejam diabéticos e que residam na área hospitalar; e, para tal, basta dirigirem-se aos Serviços Sociais do Hospital Distrital de Aveiro.

A actividade do Núcleo é aos sábados de manhã; e os doentes são em número limitado (18 doentes por sábado).

Amanhã, 31 de Janeiro, efectuar-se-á o primeiro Curso de Ensino aos Diabéticos, na sala de espera da Consulta Externa do Hospital Distrital de Aveiro e estará aberto a todos os diabéticos que a ele queiram assistir.

EM QUALQUER ÉPOCA

GALERIA **ICONE**

de Mário Mateus

Faça as suas compras na Rua do Gravito, 51 — AVEIRO (em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELOS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS
MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES
PAPÉIS
ALCATIFAS
LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

Dr. António Rodrigues Marques Vilar

MÉDICO ESPECIALISTA
PSIQUIATRIA

Consultas por marcação às terças e quintas-feiras das 17 às 20 horas.

Consultório — Telef. 27326
Residência — Telef. 27539
Rua Bernardino Machado, 5.6
AVEIRO

RUI BAGÃO FÉLIX

ENGENHEIRO CIVIL

ACEITA CÁLCULOS DE BETÃO

TELEFS. 693321 — Porto
22575 — Ílhavo
22648 — »
27184 — »

A OPERAÇÃO À HÉRNIA NÃO É NECESSÁRIA SEMPRE

Muitos Herniados operados (alguns várias vezes) voltam a sofrer de hérnia tanto ou mais do que antes da operação.

Confie nos nossos novos métodos, competência profissional e assistência técnica exemplar para poder fazer a sua vida normal com segurança e conforto.

Observações por Técnicos Especializados, em AVEIRO, no dia 11/2/81 (manhã), sob marcação prévia na Farmácia AVENIDA.

INSTITUTO HUBERTO DE PORTUGAL
1200 Lisboa — Rua Nova da Trindade, 6-1.º

Aluga-se ou Compra-se

— andar com 4 assoalhadas, ou vivenda, em Aveiro, cidade, ou Distrito. Contactar com sr. Figueiredo — ISOPOR — Estarreja, telef. 43233.

EXEMPLO SUBLIME

Continuação da 1.ª Página

tos, estado psíquico atingido necessariamente com a importantíssima ajuda dos chamados «colaboracionistas» (entendamos estes, pelos militantes da mesma cor e sem fronteiras), as portas ficam escancaradas para a entrada em massa do «invasor», que então se pode instalar como «senhor», como «protector» ou ainda como «aliado», mas, de qualquer maneira, sempre segurando as rédeas do comando.

Ora, como as Nações são «conjuntos de indivíduos unidos pela consciência nacional (interesses, necessidades e aspirações)», característica esta que motiva toda a sua força, orgulho e decisão, facílimo se torna de compreender que, uma vez abalada ou esfrangalhada essa consciência nacional, o objectivo foi alcançado e a respectiva Pátria, pelo menos, politicamente perdida.

Assim, quando tais forças demoníacas, instaladas dentro das próprias cercanias e alimentadas do exterior, se decidem a exterminar a fibra patriótica de um Povo, logo elas se encarregam de lhe fazer dobrar a «espinha dorsal» pelo desânimo (inoculado em doses progressivamente crescentes), de lhe esvaziar o «cérebro» para que não possa recordar as glórias do seu Passado (**verbi gratia:** Descobrimentos, Camões, Vultos nacionais...), de lhe apertar o «coração» para que não possa palpitar nos momentos altos de consagração (Aljubarrota, Restauração...) e, até, de lhe «partir as pernas» para que não seja possível ajoelhar-se junto ao túmulo dos seus filhos desconhecidos, caídos no Campo da Honra em defesa da Pátria e dos seus concidadãos!

Esta é a táctica normalmente empregada: propaganda maciça, intriga infernal, mentira caluniosa permanente, escândalos escabrosos, repetição sistemática de frases feitas para que a sua ideia-motora fique a pairar nos espíritos, agora debilitados, como acontecimentos incontroversos!

Com o desfalecimento da força moral de cada um, a descrença nos valores eternos incutida desde os tempos da escola primária; as cantigas de intervenção ouvidas por toda a parte (por ex.: quando for crescido não vou combater...); o repúdio propagandeado contra todo o sacrifício da vida em nome do bem comum, mormente entre a juventude das universidades (futuros graduados e dirigentes); a política partidária nas paredes e nos papéis levada até à saturação; a estimulação e consequente proliferação dos objectores de consciência; a intoxicação produzida pelas «manchettes» sensacionais dos jornais a soldo, etc., etc., assim se vai consolidando a deterioração da consciência nacional, patenteada nitidamente quando as circunstâncias são de molde a chamá-lo à realidade, ou seja, a manifestar-se em toda a sua plenitude.

Eis porque, nos tempos que atravessamos, é tenazmente continuada a guerra contra tudo que contribua para o revigoramento do sentimento da Grei, do orgulho da Pátria, do respeito pelos seus símbolos (Bandeira e Hino nacionais) e, bem assim, da exaltação dos Valores Morais que dignificam o Homem e são capazes de o chamar às armas num legítimo e sincero impulso de luta pela segurança, bem-estar e independência da sua Nação, face aos desvarios e crimes praticados que a ameaçam, afectam e fazem perigar o seu futuro.

Nenhuma arma, por mais sofisticada que seja, tem qualquer poder letal contra o inimigo, quando a mão que a manuseia não sente os efeitos de um Patriotismo consciente, puro e decidido. Quebrar esta força anímica, eis o móbil pretendido!

Transformar um País de homens válidos numa Nação de poltrões, desertores ou de mão no ar, eis a preparação lenta e contínua até à ocasião oportuna!

Hoje, a palavra «Paz» representa uma aliciante máscara de duas faces: sob o rosto angélico da boa harmonia está oculta a imagem trágica da guerra!

Que abram bem os olhos aqueles que persistem em mantê-los fechados, porque estamos na presença do maior embuste de todos os tempos! O inimigo que o diga!

Por isso, a romagem que anualmente é feita ao Altar da Pátria — o Mosteiro de Santa Maria da Vitória (Batalha) —, em homenagem aos que «...por obras valorosas se vão da lei da morte libertando», no dizer admirável de Camões, recebe sempre uma crítica mais ou menos contundente da parte daqueles que, elogiando a Paz (mas não a sentindo) se negam a reconhecer a sublimidade da dádiva da vida feita pelos que, um dia, se sacrificaram pela defesa da sua terra e da dignidade militar dos seus concidadãos.

Explorando, com todo o cinismo, a ideia simbolizada pela meiga pomba branca da Paz e glosando «não faças a guerra, faz amor», fácil se torna aliciar os ingénuos para o sentimento de repulsa por aquilo que represente luta, dor, esforço, sofrimento, etc., como se porventura a própria vinda ao mundo não fosse já por si um acto de vida ou de morte, e a vida em si não consistisse num autêntico combate permanente do qual apenas sobrevivem os que lutam contra o meio hóstil que os rodeia!

Na última comemoração anual da batalha de La Lys (9 de Abril de 1918), a Liga dos Combatentes houve por bem convidar uma senhora para dizer algumas palavras alusivas à cerimónia, a viúva do heróico Comandante da lancha de fiscalização «VEGA», Oliveira e Carmo, que em 18 de Dezembro de 1961 se cobriu de glória com os seus três companheiros de bordo nas águas de Diu, enquanto a nossa presença em terras da Índia Portuguesa desaparecia de vez, após mais de quatro séculos e meio de continuidade civilizadora e de cultura ocidental!

Ora, as Pátrias não se redimem pela acção daqueles que, passando a vida a fazer o elogio da Paz — não por convicção cristã mas por mero instinto de conservação —, quando a guerra lhes bate à porta se acobardam diante do inimigo, entregando-se ou fugindo, mas antes, sim, por aqueles que, não se poupando a todos os sacrifícios, inclusive da sua própria vida, se lançam na luta, «honrando com a sua conduta as melhores tradições da nossa História».

São dessa Senhora — Mãe de dois rapazes que presentemente frequentam o Colégio Militar — as passagens que se transcrevem e que são dignas da meditação de todos nós:

/.../ não podemos esquecer todos aqueles que anonimamente construíram Portugal à custa da sua própria vida. É preciso dizer à Juventude que ainda hoje há homens que morrem por um Ideal — como Honra ou Pátria — legando a seus filhos, além do seu Exemplo sublime, um Colar da Torre e Espada e uma Medalha de Valor Militar.

As Nações têm o dever de imortalizar os seus Heróis e consagrar o respeito dos Povos por todos os Combatentes anónimos. Não podemos deixá-los morrer, perderem-se no esquecimento do tempo ou na poeira dos arquivos.

Nós, Portugueses, temos uma tradição, muitas vezes secular, de Patriotismo, que precisa de ser mantida.

. . . .

O Chefe da Ínclita Geração, que também aqui repousa, poderá descansar com a certeza de que a Raça ainda é hoje a mesma que era dantes!

Compreende-se que todo o homem civilizado ame a Paz devotadamente pelo que a guerra tem de brutal e de destruição, mas com a sinceridade devida de um coração bem formado. Nunca, porém, daquela se fazendo defensor, para justificar a sua cobardia ou deserção e, muito menos, para ser usada como disfarce de artimanhas traiçoeiras com vista à derrota fácil daqueles que, confiados em cantos de sereia, se deixam andar e descuram a sua preparação para a luta quando a guerra lhe for imposta pelo agressor. E, mau grado nosso, esta realidade existe, escondida por toda a parte.

Será forçoso, pois, que todos os Portugueses de boa raiz — naturalmente aqueles que não podem em circunstância alguma deixar de lutar pela sua terra, em especial, nas situações em que ela corre perigo — mantenham bem vivo no seu coração, e no dos seus filhos, a noção exacta de que «A Pátria não é apenas um rincão onde se nasce mas, acima de tudo, um encargo a defender com todas as forças».

MARCOS

VENDEDOR — ADMITE-SE

— de máquinas de escritório e fotocopiadores, para Aveiro e arredores, com carro próprio e prática de vendas. Resposta a este jornal ao n.º 824.

Oita também no progresso de Aveiro

Continuação da 1.ª Página

João Ferreira dos Santos é um dos administradores do Centro Oita. E seriam dele estas palavras que passamos a transcrever, tal o interesse de que as mesmas se revestiram:

«Cremos ser nossa obrigação explicar em breves palavras o porquê deste encontro. Certamente, alguém já se terá interrogado sobre se a natureza deste empreendimento justificará o relevo que lhe quisemos dar.

Cremos que sim:

O lançamento do que desejamos que seja a primeira fase do Centro OITA encerra um significado que transcende a mera intenção comercial ou publicitária.

Por um lado, a dignidade do nome que escolhemos obriga-nos a assumir uma responsabilidade perante as duas cidades irmãs, OITA e AVEIRO; por outro lado, a convicção de que estamos a lançar uma grande iniciativa, inédita na nossa Cidade e inteiramente dedicada a ela, justifica que enquadremos este momento numa perspectiva para além da rotina e dos hábitos adquiridos.

Por razões históricas e geográficas, Aveiro nunca foi, e não é, uma cidade grande.

No entanto, os aveirenses de hoje têm, talvez, ao seu alcance, aquilo que sempre faltou aos seus antepassados, ou seja: a possibilidade de fazerem de Aveiro uma grande cidade.

Refiro, aqui, uma grandeza que não se mede tanto pelo número de habitantes, como pela sua qualidade de vida e pela importância e riqueza dos seus valores colectivos.

De facto, sendo capital de um Distrito que se encontra à cabeça do desenvolvimento económico/social do País, Aveiro está no limiar de uma nova época, plena de potencialidades:

— Se a integração de Portugal na Comunidade Europeia se concretizar em termos realmente positivos para os portugueses;

— Se a ligação de Vilar Formoso a Aveiro deixar de ser, a curto prazo, apenas um projecto, para se tornar naquela larga estrada que o centro do País e a própria Europa merecem;

— Se o grande porto de Aveiro, eternamente discutido e adiado, se transformar numa realidade inteligentemente dimensionada e construída;

— Se, ao mesmo tempo, a estabilidade da vida política e social permitir que a iniciativa privada continue a investir em novas formas de produção económica;

— Se tudo isto acontecer, Aveiro vai, inexorável e rapidamente, crescer em número de prédios, de ruas e de gente. Mas, se tal crescimento não for equacionado e devidamente controlado, poderá pôr em perigo a personalidade da cidade e a alma do seu povo.

Para que isso não suceda, é necessário que, primeiro que quaisquer outros, sejam os Aveirenses a tomar a iniciativa do seu próprio progresso. Que sejam os Aveirenses os mais capazes de investirem e arriscarem no futuro da sua terra. Que sejam os Aveirenses os melhores exemplos de capacidade empreendedora, de tenacidade e de confiança. Em suma: é necessário que sejam os Aveirenses, desta década de 80, a geração capaz de erguer e consolidar uma nova e dinâmica perspectiva daquilo que chegou a chamar-se «aveirismo».

É dentro desse espírito novo que nós enquadramos o nosso projecto. Mais do que um grandioso edifício ou um arrojado empreendimento comercial, o Centro OITA é, pelo próprio simbolismo do seu nome, uma antecipação do futuro. Ou, melhor ainda: com o Centro OITA, nós quisemos, desde já, com o nosso contributo, começar a erguer Aveiro do futuro.

Na verdade, ao adoptarmos, entre tantas escolhas possíveis, o nome de OITA, mais não fizemos do que assumir plenamente a fraternidade que, protocolarmente, une a nossa cidade à sua congénere japonesa. Pelas suas características históricas, económicas e sociais, OITA é, para nós, apesar da sua enorme distância, um belo exemplo de progresso e prosperidade, que poderá servir-nos, em muitos planos, de modelo a seguir. Precisamente por se situar tão longe, OITA encerra uma espécie de chamamento a que não podemos ficar indiferentes. E, precisamente por se tratar de uma cidade irmã, nós quisemos passar das palavras aos actos e reverenciar essa fraternidade numa obra concreta. Uma obra que, como OITA, seja, aos olhos dos Aveirenses e de quantos nos visitem, um exemplo de progresso e um modelo a seguir.

É um compromisso, porque queremos fazer do Centro OITA um novo estilo de viver e trabalhar em comunidade, segundo os mais elevados padrões da estética, do conforto e das novas técnicas de segurança. A qualidade de vida, para nós, começa no ambiente quotidiano e, por isso, tivemos a preocupação de oferecer as melhores condições a quantos vierem a habitar, trabalhar ou simplesmente a fazer as suas compras dentro do nosso Centro.

É um desafio porque, hoje, estamos a festejar o lançamento do que consideramos apenas a 1.ª fase do Centro OITA. Na verdade, é nosso desejo alargar ainda mais, num futuro próximo, a dimensão do projecto actual. Se continuarmos a sentir o apoio e acolhimento que até agora a cidade nos tem dado, certamente venceremos todos os obstáculos e conseguiremos realizar o projecto na sua plenitude. Contamos com isso.

Enganam-se, portanto, aqueles que nos julgarem apenas guiados pela promoção comercial ou pela publicidade fácil. Nada nos dará maior alegria do que verificar que este nosso empreendimento poderá servir de estímulo a outras iniciativas movidas por idênticas razões de esperança e aposta no futuro da nossa terra. Cremos que a grandeza de Aveiro merece de todos nós, entidades públicas e simples cidadãos, a melhor solidariedade e a unidade dos nossos esforços.

Pela nossa parte, o Centro OITA será digno de Aveiro. Resta-nos desejar que cada aveirense seja digno de si.

Como dizem os nossos irmãos japoneses:

ARIGATO.

OBRIGADO.»

JOSÉ NAIA

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 31 de Dezembro de 1980, inserta de fls. 27 a 28 v.º, do livro de Escrituras Diversas n.º 71-C, deste Cartório, foi reforçado com 360.000 contos o capital social da sociedade anónima de responsabilidade limitada, denominada «EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, SARL», com sede em Aveiro, que passou a ser de 450.000 contos e cujo reforço foi resultante da elevação do valor nominal de cada uma das 90.000 acções existentes (também chamada de carimbagem ou sobrecarga) de mil escudos para cinco mil escudos, em consequência de incorporação de parte das reservas de reavaliação do activo.

Em consequência do aumento de capital, substituiram a redacção do artigo quinto do pacto social, pela seguinte:

QUINTO — O capital social é de 450.000.000$00, dos quais noventa milhões de escudos foram realizados a dinheiro e outros valores e trezentos e sessenta milhões de escudos são resultantes da incorporação de reservas de reavaliação; e encontra-se representado por noventa mil acções do valor nominal de cinco mil escudos cada uma.

Está conforme ao original.

Aveiro, 13 de Janeiro de 1981

O Ajudante,

a) *Luís dos Santos Ratola*

EXTRUSAL — Companhia Portuguesa de Extrusão, SARL

AVEIRO — PORTUGAL

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

De acordo com os Estatutos, são convocados os Senhores Accionistas desta Sociedade a reunirem-se em Assembleia Ordinária, no dia 14 de Fevereiro de 1981, pelas 10 horas, na sede social, a fim de:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Balanço e Contas, o Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1980;

2.º — Eleições dos Orgãos Sociais para o triénio de 1981 a 1983.

Aveiro, 26 de Janeiro de 1981

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

Dr. Henrique Mário d'Assunção Santos

VENDEM-SE

— uma vitrina frigorífica e estantes. Contactar na Rua Direita, n.º 243, Quinta do Picado.

Desportos

Continuações da última página

FUTEBOL

Beira-Mar — G. Alcobaça

Gomes para o flanco esquerdo, ficando José António no balneário, e, aos 79 m., Marcos rendeu Dino.

Suplentes não utilizados — Valter, Duarte, Balacó e Nogueira, nos visitados; e Domingos, Passarinho e Quim, nos visitantes.

Acção disciplinar — O árbitro exibiu três vezes o «cartão amarelo»: aos 37 m., para punir o beiramarense Quim, que rasteirara Dino; aos 40 m., ao ginasista Dedeu, por ter carregado Pinheiro; e, aos 67 m., a outro alcobacense, Barbosa, por haver entrado em falta sobre Cambraia.

Marcadores — MECO (35 m.), para o Beira-Mar; e SPENCER (73 m.), para o Ginásio de Alcobaça.

•

Pela posição que as duas turmas ocupavam, na parte cimeira da tabela, seria de esperar (e exigir) futebol de melhor qualidade. No entanto, o nível da partida foi bastante modesto — já que tanto aveirenses como alcobacenses evidenciaram gritantes falhas, sobretudo no capítulo da concretização.

O Beira-Mar, com um «onze» **marcado** pela onda de lesões que o impossibilitou, na semana que antecedeu o prélio, de fazer normalmente as suas sessões de treino, jogou sem o brasileiro Tony (que não foi possível recuperar e cuja ausência foi notada) e surgiu, na primeira parte (mas sem êxito), com Cambraia a ponta-de-lança, ao lado de Meco.

Falhando, justamente por falta de rotina de Cambraia nesse posto, algumas situações de golo possível, na fase inicial, o Beira-Mar, a partir dos vinte minutos, viu-se suplantado, na produção de jogo, pelos homens do Ginásio de Alcobaça. Os visitantes passaram a comandar as operações e a dominar territorialmente — mas mostraram-se demasiado inoperantes, quase não criando perigo real para a baliza de Freitas.

Contra a corrente do jogo, em contra-ataque (lançamento largo de Cambraia), MECO isolou-se, correu uns metros e, já na grande área, fez o golo dos aveirenses. Havia 35 minutos, nada se alterando até ao descanso.

Após o reatamento, o desafio manteve as mesmas características: superior bagagem futebolística dos forasteiros, explorando bem, a partir de dado momento, a quebra física de alguns beiramarenses — a viver em constante sobressalto, em verdadeira aflição, com a extrema defesa a braços com trabalho sem tréguas... pois, no meio-campo, o desnorte e o destrambelhamento eram gerais...

Aos 63 m., Freitas, com a defesa da tarde (desviando, para canto, a bola que Pereira cabeceara, a curta distância, na sequência de livre cobrado por Vítor Santos) fez retardar o que a todo o instante se aguardava — o empate, que os ginasistas conseguiram, dez minutos depois, num pontapé de recarga de SPENCER, após defesa incompleta (a soco mal aplicado...) do guarda-redes aveirense...

Anote-se, no entanto, que os auri-negros — embora a serem dominados — dispuseram (e desaproveitaram...) de maior número (e de melhores) ensejos de golo possível. Foi o caso de tentos perdidos por Pinheiro (64 m.), que, a um metro da linha de baliza, de modo incrível, falhou a possibilidade de fazer 2-0; e por Meco (89 m.), que, num contra-ataque, se isolou mas acabou por atirar longe do alvo desejado...

Por tudo, desfecho aceitável, ajustado ao que os dois grupos fizeram (e não fizeram...).

Arbitragem bem conduzida. Apenas com o senão do seu desacordo, em três lances de fora-de-jogo, com o liner do lado da bancada...

Aveiro nos Nacionais

Classificações

Zona Norte — Rio Ave, 22 pontos. Chaves, 20. SANJOANENSE, Gil Vicente, Paços Ferreira, Salgueiros e Fafe, 18. UNIÃO DE LAMAS, 17. Leixões, Famalicão e Amarante, 16. Bragança e Riopele, 15. Mirandela, 11. Vizela, 10. Ermesinde, 8.

Zona Centro — União de Leiria, 24 pontos. RECREIO DE ÁGUEDA, 21. BEIRA-MAR e OLIVEIRA DO BAIRRO, 19. Ginásio de Alcobaça, 18. OLIVEIRENSE, 17. Sporting da Covilhã e Nazarenos, 16. Cartaxo e União de Santarém, 15. Benfica de Castelo Branco, 14. Portalegrense e Estrela de Portalegre, 13. Caldas, Viseu e Benfica e Torriense, 12.

Próxima jornada — dia 8

Zona Norte — Paços de Ferreira - Fafe (0-0), Riopele - Mirandela (1-0), Amarante - Chaves (0-0), SANJOANENSE - Rio Ave (0-1), Leixões - UNIÃO DE LAMAS (1-0), Ermesinde - Salgueiros (2-2), Bragança - Gil Vicente (0-0) e Famalicão - Vizela (0-0).

Zona Centro — Viseu e Benfica - Nazarenos (0-0), União de Leiria - Estrela de Portalegre (1-1), OLIVEIRENSE - Sporting da Covilhã (0-1), OLIVEIRA DO BAIRRO - Cartaxo (0-0), União de Santarém - RECREIO DE ÁGUEDA (0-0), Benfica de Castelo Branco - Torriense (0-1), Portalegrense - BEIRA-MAR (0-2) e Ginásio de Alcobaça - Caldas (1-2).

II DIVISÃO

Resultados da 16.ª jornada

SÉRIE B

Oliv.ª Frades - Lamego	2-1
Tirsense - ESTARREJA	1-1
Vilanovense - FEIRENSE	1-1
Paredes - LUSITÂNIA	1-3
ESMORIZ - Vila Real	2-2
Valonguense - Valadares	2-1
Leça - Infesta	3-0
Lixa - PAÇOS BRANDÃO	5-1

SÉRIE C

Penalva - Tondela	0-0
Marialvas - Mangualde	1-0
Guarda - U. Coimbra	1-0
Esperança - Vilanovenses	3-0
ANADIA - Barcô	8-0
Fornos - Febres	1-1
Lousanense - ALBA	5-0
Naval - Vildemoinhos	2-0

Classificações

Série B — LUSITÂNIA DE LOUROSA e Leça, 24 pontos. PAÇOS DE BRANDÃO, 22. Paredes e FEIRENSE, 20. Valonguense e Valadares, 19. Lixa, 18. Vilanovense, 17. Tirsense, 15. Sporting de Lamego, 14. Infesta, 11. Vila Real, 10. Oliveira de Frades e ESMORIZ, 8. ESTARREJA, 7.

Série C — União de Coimbra, 29 pontos. ANADIA, 26. Guarda, 22. Naval 1.º de Maio, 19. Tondela, Penalva do Castelo e Febres, 18. Mangualde e Esperança, 16. Marialvas, 15. Lusitano de Vildemoinhos, 14. ALBA, 12. Fornos de Algodres, 9. Lousanense, Vilanovenses e Barcô, 8.

Próxima jornada

Em 8 de Fevereiro, os clubes aveirenses terão participação directa nos seguintes desafios:

PAÇOS DE BRANDÃO - Oliveira de Frades (1-0), ESTARREJA - Vilanovense (1-4), FEIRENSE - Paredes (1-2), LUSITÂNIA DE LOUROSA - ESMORIZ (0-1), Vilanovenses - ANADIA (0-3) e ALBA - Naval 1.º de Maio (0-1).

AVEIRO

PASSA-SE TORREFACÇÃO DE CAFÉS E ANÁLOGOS E ARMAZÉM DE MERCEARIAS FINAS.

Contactar com a firma: **RAMIRO DOMINGUES TERRÍVEL & IRMÃO, LDA.** — Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 130 — Telef. 23791.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 25 DO «TOTOBOLA»

8 de Fevereiro de 1981

1	**Penafiel - Benfica**	2
2	**Braga - Portimonense**	1
3	**Varzim - Amora**	1
4	**Espinho - Porto**	2
5	**Setúbal - A. Viseu**	1
6	**Belenenses - Marítimo**	1
7	**Sporting - Guimarães**	1
8	**Amarante - Chaves**	X
9	**Sanjoanense - Rio Ave**	1
10	**U. Santarém - Águeda**	2
11	**Portalegrense - Beira-Mar**	X
12	**Sacavenense - Montijo**	2
13	**Farense - Quimigal**	1

Basquetebol

II DIVISÃO

26.ª jornada

Cdup - Sport	89-83
Guifões - SANJOANENSE	95-96
GALITOS - Vilanovense	74-71
Vasco da Gama - Académica	81-43
Ac.º Coimbra - Salesianos	97-58

III DIVISÃO

11.ª jornada

Educação Física - Gaia	82-62
Desp. Leça - Oliveira Douro	98-50
Viana-Taurino - Ac.º Fundão	87-31
Escola Gaia - Ac.º Viseu	48-67
Desp. Póvoa - Fluvial	63-72
BEIRA-MAR - Sp. Figueirense	90-89
Facar - F.º d'Holanda	86-61
ESGUEIRA - Coimbrões	97-37
Bairro Latino - Desp. Fundão	(a)

(a) — Não conseguimos apurar o resultado deste desafio.

BEIRA-MAR, 90

SP. FIGUEIRENSE, 89

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, com arbitragem dos srs. Vítor Dias e Álvaro Martins, da Comissão Distrital de Lisboa.

Alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Rui Redondo (8-12), Marques (3-0), «Kelly» (4-8), Tó-Melo (6-3), Carlos Jorge (10-0), Eurico (2-15), Lé (5-3), Paulo, Sarmento (0-7) e Moreira (0-4).

Sp. Figueirense — Magalhães (16-7), Paiva (4-9), Marques (12-6), Ramos (8-5), Belo (0-2), Neto (4-11), Lourenço (0-4), Valdemar, Vidas (0-1) e Sousa.

Marcha do resultado — 6-10 (5 m.), 16-21 (10 m.), 30-33 (15 m.), 38-44 (20 m. — intervalo), 53-53 (25 m.), 67-60 (30 m.), 79-72 (35 m.) e 90-89 (40 m. — final).

Impróprio para cardíacos! — é, em síntese, o que poderá dizer-se do emocionante embate de sábado, entre aveirenses e figueirenses, que proporcionaram empolgante duelo a quantos acorreram ao pavilhão do Bairro do Alboi.

Com notável eficiência nos lançamentos de campo e nos lances-livres, quase todos convertidos na fase inicial, os visitantes — ante evidente nervosismo e certa infelicidade dos auri-negros, a errarem passes e a falharem na concretização — adiantaram-se, de modo substancial, chegando a ter um avanço de treze pontos (8-21).

Aos poucos, porém, os beiramarenses reduziram a desvantagem, que era apenas de seis pontos, ao intervalo. De anotar que, no primeiro período, a turma de Aveiro ficou com um jogador desqualificado (Carlos Jorge, o elemento mais alto do **team**, quando havia 38-43) e esteve, a partir de dada altura, privada do concurso de Eurico, lesionado em choque com um contrário.

No segundo tempo, com muita garra, muito querer e grande força anímica, os beiramarenses — contagiados pelo exemplo de Eurico, entretanto recuperado — viraram o jogo e resultado, depois de igualdades (51 e 53 pontos), só acusou duas situações negativas (51-53 e 53-54).

O grupo de Aveiro chegou a ter a vantagem máxima de nove pontos (71-62), que acabaria por ser posta em sério risco, no **forcing** final dos homens da Figueira da Foz, que lograram ainda uma situação de igualdade (86-86)...

Jogo impróprio para cardíacos! — repisamos, sobretudo nos instantes finais, em que o **score** registou as seguintes mutações: 85-78, 85-80, 85-82, 86-82, 86-84, 86-85, 86-86, 87-86, 88-86, 89-86, 89-88, 90-88 e 90-89! Mas, também, um jogo viril, é certo, mas disputado com bastante desportivismo.

A arbitragem — neutral, por exigência dos figueirenses... — situou-se em plano de agrado geral.

Andebol de Sete

Deve assinalar-se que, das três turmas da Associação de Aveiro ainda em prova, apenas uma delas logrou resultado vitorioso, pelo que passa de eliminatória: trata-se da SANJOANENSE, que faz parte da III Divisão Nacional. Foram afastadas da competição as equipas do S. BERNARDO (da I Divisão) e do BEIRA-MAR (da II Divisão).

BEIRA-MAR, 16

AC.º S. MAMEDE, 23

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, na noite de sábado, sob arbitragem dos srs. António Ribeiro e António Madeira, da Comissão Distrital de Coimbra.

Alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Travesso (Abel), Gamelas (1), Fernando Rocha (3), Marinho (3), Leite (2), Chico Costa (5), Chico Silva, Silvares (1), Gustavo (1) e Duarte.

Ac.º S. Mamede — João (Neves), Rui Guimarães (2), Tavares da Rocha (3), Antero (5), Cácá (3), Cardoso (5), Parada (4), Mano (1), Soares e Rui Teixeira.

1.ª parte: 9-11. 2.ª parte: 7-12

O grupo forasteiro, sub-guia nortenho da I Divisão, passou dificilmente à eliminatória seguinte, depois de sofrer um enorme susto, ante a turma beiramarense, que se bateu de igual para igual e, de início (e durante quase toda a primeira parte), teve vantagem no marcador.

Os auri-negros, de facto, mesmo privados do concurso do seu guarda-redes principal, Januário (que se encontra lesionado) e forçados a actuar com o júnior Abel, porque Travesso, quando havia 5-3, se magoou, aguentaram-se muito bem e mantiveram certo **suspense** quanto ao desfecho final, até meio da segunda parte (15-15), vindo a baquear, por quebra física, nos momentos finais.

Turma normalmente simpática, que cativa quantos assistem aos jogos em que participa, a Académica de S. Mamede, desta vez, marcou pontos negativos — já que, disciplinarmente, o seu comportamento foi deveras reprovável, o que determinou, inclusive, a expulsão do seu treinador (Gouveia), e frequentes suspensões temporárias dos jogadores Soares, Cácá e Cardoso e, ainda, a exibição de «cartões amarelos» a Soares e Parada. Noite para esquecer...

Arbitragem bem conduzida, com imparcialidade e segurança, da «dupla» vinda de Coimbra.

ATLETISMO

mesmo ao lado da ria, e a zona de transmissão dos testemunhos foi marcada na Ponte-Praça.

Completaram a competição as trinta e duas equipas que alinharam à partida, saindo vencedora a representativa do Académico da Régua. Da prova — e dos seus resultados gerais — daremos mais desenvolvida notícia no próximo número, na impossibilidade de o fazermos já nesta edição. Entretanto, a concluir a presente nótula, ainda referiremos que a III ESTAFETA AVEIRO — AVEIRO contou com a presença da turma espanhola do Club Polidesportivo «Athlos», de Orense, que teve modesto comportamento, classificando-se no 22.º lugar.

Xadrez de Notícias

...tas, Aveiro venceu, em iniciados (2-1) e o Porto triunfou, em juvenis, por 4-1.

No Estádio de Mário Duarte, anteontem, quarta-feira, registaram-se estas marcas: **Iniciados** — Aveiro, 1 — Porto, 1. **Juvenis** — Aveiro, 1 — Porto, 2.

No passado dia 17, no Campeonato Regional de «Ciclo-Cross» da Associação de Ciclismo de Aveiro, registaram-se as seguintes classificações:

SENIORES — 1.º — Benedito Ferreira. 2.º — Francisco Costa. 3.º — Tomás Henriques — todos do Sangalhos/Bosch. 4.º — Armando Pereira, do Avanca/Soperfil.

JUNIORES — 1.º — Fernando Azevedo. 2.º — Carlos Azevedo — ambos do Avanca/Soperfil.

HERNÂNI

tudo para DESPORTO

Rua Pinto Basto, 11

Telef. 23595 — AVEIRO

Profissional Metalúrgico

Empresa do Ramo Metalomecânico de precisão, com sede em Coimbra, precisa para os seus quadros de profissionais especializados na realização de cunhos e cortantes de precisão, com experiência comprovada.

— Situação estável assegurada

— Bom ambiente de trabalho

Enviar carta com referências a este Jornal ao n.º 823. Guarda-se sigilo.

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 20.ª jornada

Jogo	Resultado
Cucujães - Pampilhosa	2-0
Fajões - Valonguense	2-1
Ovarense - Arouca	3-0
Valecambrense - Arrifanense	1-0
Sôsense - Vista-Alegre	0-1
Paivense - Carregosense	0-0
Barrô - Avanca	1-1
Fiães - Cesarense	3-1
S. Roque - Mealhada	0-0
Luso - Cortegaça	2-0

Classificação

Ovarense, 55 pontos. Fiães e Cesarense, 48. Cucujães, 45. Arrifanense, 43. Luso e Paivense, 42. Fajões, 41. Arouca, 40. Carregosense e Valecambrense, 39. Cortegaça e Avanca, 38. Barrô, Mealhada e S. Roque, 36. Valonguense e Vista-Alegre, 35. Sôsense, 34. Pampilhosa, 30.

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

II DIVISÃO

Resultados da 14.ª jornada

ZONA NORTE

Jogo	Resultado
Tarei - Lobão	1-0
Argoncilhe - S. João Ver	0-0
Alvarenga - Vila Viçosa	4-1
Relâmpago - Milheiroense	3-2
Bustelo - Sanguedo	0-0
Romariz - Pigeirós	2-1
Pinheirense - Real	1-0

ZONA SUL

Jogo	Resultado
Aguinense - Bustos	3-1
Macinhatense - Antes	1-1
Fermentelos - Barcouço	3-0
Famalicão - Pedralva	1-0
Poutena - Oliveirinha	1-1
Vaguense - Fogueira	2-1
Mamarrosa - Pessegueirense	1-1

AVEIRO nos NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 18.ª jornada

Jogo	Resultado
Benfica - Braga	3-1
Portimonense - Varzim	3-0
Amora - Boavista	1-3
Ac.º Coimbra - ESPINHO	3-1
Ac.º Viseu - Belenenses	1-2
Marítimo - Sporting	0-1
Porto - Vit. Setúbal	3-0
Vit. Guimarães - Penafiel	2-1

Classificação

Benfica, 32 pontos. Porto, 29. Sporting, 21. Portimonense, 20. Vitória de Guimarães, 19. Boavista, 18. Vitória de Setúbal, Penafiel e Braga, 17. ESPINHO, Amora, Belenenses e Académico de Viseu, 15. Varzim e Académico de Coimbra, 13. Marítimo, 12.

Próxima jornada — dia 8

Penafiel - Benfica (0-6), Braga - - Portimonense (0-2), Varzim - Amora (0-1), Boavista - Académico de Coimbra (0-0), ESPINHO - Porto (1-2), Vitória de Setúbal - Académico de Viseu (0-1), Belenenses - Marítimo (0-0) e Sporting - Vitória de Guimarães (2-2).

II DIVISÃO

Resultados da 16.ª jornada

ZONA NORTE

Jogo	Resultado
Fafe - Riopele	2-0
Mirandela - Amarante	0-1
Chaves - SANJOANENSE	1-0
Rio Ave - Leixões	2-1
LAMAS - Ermesinde	2-0
Salgueiros - Bragança	1-0
Gil Vicente - Famalicão	1-0
Vizela - Paços Ferreira	1-1

ZONA CENTRO

Jogo	Resultado
Nazarenos - U. Leiria	0-1
Estrela - OLIVEIRENSE	0-0
Covilhã - OLIV. BAIRRO	1-1
Cartaxo - U. Santarém	0-0
RECREIO - Benf.ª C. Branco	5-0
Torriense - Portalegrense	0-1
BEIRA-MAR - Ginásio	1-1
Caldas - Viseu Benfica	0-0

Continua na Penúltima Página

Foi êxito notável a III ESTAFETA AVEIRO-AVEIRO

Integrada nas comemorações do 77.º aniversário do Clube dos Galitos, e como nestas colunas anunciámos, disputou-se, na manhã do passado domingo, em organização da Secção de Atletismo da prestigiosa colectividade alvi-rubra, a III ESTAFETA AVEIRO — AVEIRO.

A prova trouxe muita animação e colorido à cidade, designadamente às artérias do centro, que numerosos atletas percorreram, por cinco vezes — pois a meta de chegada (tal como o tiro de partida) foi localizada diante da sede do Galitos, na Rua de João Mendonça,

Continua na Penúltima Página

Beira-Mar, 1 Ginásio de Alcobaça, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem dos sr. Silva Pereira, coadjuvado pelos srs. Leonardo Semblano (bancada) e Augusto Adriano (superior) — equipa da Comissão Distrital do Porto.

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Freitas; Marques, Joca, Cansado e Neto; Silva, Quim e Guedes; Pinheiro, Cambraia e Meco.

GINÁSIO DE ALCOBAÇA — Neto; Gomes, Alberto, José Rui e José António; Dedeu, Vitor Santos e Dino; Pereira, José Maria e Spencer.

Substituições — No Beira-Mar, aos 79 m., entrou Teixeira de Sousa, saindo Silva; e, no Ginásio de Alcobaça, após o intervalo, surgiu Barbosa a lateral direito, passando

Continua na Penúltima Página

BADMINTON

I TORNEIO CIDADE DE AVEIRO

Com organização do Clube do Povo de Esgueira, vai disputar-se, no próximo fim-de-semana, nesta cidade, uma competição de badminton a que podemos, desde já, augurar um assinalável sucesso.

Trata-se do I TORNEIO CIDADE DE AVEIRO, para atletas juvenis, juniores e seniores (masculinos e femininos), de 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias — competição que conta com o patrocínio da «DINAVE» — Documentação e Importação Automóvel de Aveiro, L.da e da «SAVECOL» — Sociedade Aveirense de Construções Civis, L.da.

No sábado, a partir das 14 horas, realizam-se as eliminatórias — no Pavilhão Gimnodesportivo, para juvenis e juniores; e no Pavilhão da Escola Preparatória João Afonso, para seniores. As finais efectuam-se no domingo, também a partir das 14 horas, no Pavilhão da Escola Preparatória João Afonso.

Está prevista a participação de atletas das dez colectividades que passamos indicar: Associação Académica de Coimbra, Associação Atlética de Avanca, Associação Cristã da Mocidade (A.C.M. — de Coimbra), Centro Desportivo Universitário do Porto, Clube dos Galitos, Clube do Povo de Esgueira, Estrela e Vigorosa Sport, Galerias Palladium (do Porto), Grupo do Pessoal da Siderurgia Nacional (do Seixal) e Sporting Clube de Tomar.

Xadrez de Notícias

No domingo, mais uma eliminatória da «Taça de Portugal» — a segunda da segunda fase da prova — faz interromper os Campeonatos Nacionais.

Encontram-se ainda na competição cinco equipas aveirenses, a quem o sorteio determinou os seguintes desafios: UNIÃO DE LAMAS — Lixa, LUSITÂNIA DE LOUROSA — Olhanense, ESPINHO — — Vasco da Gama, FEIRENSE — — Sporting da Covilhã e Vitória de Setúbal — BEIRA-MAR.

Para o biénio de 1981-1982, os Corpos Gerentes da Associação de Ciclismo de Aveiro terão a seguinte constituição:

ASSEMBLEIA GERAL — António Augusto Carvalho Moreira Seabra (Presidente). Eng.º Vítor Manuel Cruz Santiago (Vice-Presidente). Miguel Ângelo Cardoso Meneses (1.º Secretário). Lino Neves (2.º Secretário).

DIRECÇÃO — Manuel Augusto Rosa da Silva Calvo (Presidente). Luís Augusto Baptista Simões e Arlindo Azevedo Paz (Vice-Presidentes). António dos Santos Maia (Secretário). António Miranda Martins (Secretário-Adjunto). Armando Rosa da Silva Calvo (Tesoureiro). Joaquim Alberto da Cunha Cerca (Tesoureiro-Adjunto). Joaquim dos Santos Teixeira, Dino Loureiro e José Augusto Moreira Rodrigues Seabra (Vogais).

CONSELHO TÉCNICO — Ernesto da Silva Santos (Presidente). Mário Augusto Pereira Martinho (Secretário). Luciano Rodrigues dos Santos (Relator).

CONSELHO FISCAL — Júlio Saraiva Dinis (Presidente). João Pereira Ferreira (Secretário). Dr. António Leonel Moreira da Marça (Relator). Fernando Marques de Sousa (Suplente).

CONSELHO JURISDICIONAL — Dr. Emanuel Abrantes Maia, Dr. Joaquim Augusto Ferreira Rodrigues Mieiro e Dr. Adalberto Seabra.

O valoroso guarda-redes (e treinador das equipas jovens) do Beira-Mar, José Januário vai ter de estar afastado, como jogador, da turma principal de andebol de sete dos auri-negros, por se ter lesionado — com alguma gravidade — no braço direito.

Conforme estava programado, as selecções distritais de Aveiro e do Porto defrontaram-se, em jogos amistosos de futebol.

No dia 21, no Estádio das An-

Continua na Penúltima Página

CONTINUOU A TAÇA de PORTUGAL

De acordo com o programa que nestas colunas divulgámos, disputaram-se, no sábado e no domingo, os desafios da quinta eliminatória da «Taça de Portugal» (equipas masculinas). Na Zona Norte, apuraram-se os seguintes desfechos:

Jogo	Resultado
Cdup - Padroense	23-22
Académica - Espinho	27-29
BEIRA-MAR - Ac. S. Mamede	16-23
Porto - Desp. Póvoa	48 14
F.º d'Holanda - Salgueiros	22-26
Académico - S. BERNARDO	28-23
Águas Santas - SANJOAN.	28-31
Desp. Portugal - Maia	22-15

Continua na Penúltima Página

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

A realização, na noite de anteontem (quarta-feira), dos jogos alusivos à 22.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão, calendariados precedendo a ronda-dupla que, no próximo fim-de-semana concluirá a fase de apuramento da competição, determinou que, no presente número, optássemos por esquema diferente do que usualmente utilizamos para a rubrica destinada ao desporto da bola-ao-cesto.

Assim, e para não corrermos o risco de publicar tabelas classificativas ultrapassadas — isto pela manifesta impossibilidade de obter, atempadamente, os desfechos dos desafios de quarta-feira —, decidimos esquematizar esta nótula de modo a indicar, apenas, os resultados da I, II e da III Divisão, na Zona Norte (alusivos aos jogos de sábado e domingo) e a publicar, também, algumas considerações referentes ao jogo Beira-Mar — Sporting Figueirense, cuja importância se salientou no último número do LITORAL.

Nesta ordem de ideias, temos:

Resultados gerais, das provas que directamente interessam aos clubes do nosso Distrito:

I DIVISÃO

18.ª jornada

Jogo	Resultado
Sporting - Porto	77-79
Algés - Olivais	67-68
SANGALHOS - Barreirense	80-54
OVARENSE - Atlético	101-103
Benfica - Cruzquebradense	123-95
Ginásio - SLO/Grundig	103-85

19.ª jornada

Jogo	Resultado
Algés - Porto	45-60
Sporting - Olivais	96-66
OVARENSE - Barreirense	107-88
SANGALHOS - Atlético	74-68
Ginásio - Cruzquebradense	95-80
Benfica - SLO/Grundig	132-108

Continua na Penúltima Página

CAMPEONATO NACIONAL FEMININO

Com jogos em Coimbra e Aveiro, como tínhamos anunciado, começou a disputar-se, no sábado, o Campeonato Nacional da I Divisão (equipas femininas), na Zona da Beira.

As partidas concluiram com os seguintes desfechos: Académica, 10 — BEIRA-MAR, 23 e ALBERGARIA, 11 — AMONÍACO, 21.

A segunda jornada encontra-se marcada para amanhã, sábado, com os jogos BEIRA-MAR — AMONÍACO, às 17 horas, no Pavilhão do Beira-Mar, e Académica — ALBERGARIA, às 20 horas, no Pavilhão Universitário de Coimbra.

No jogo inaugural do campeonato, no Pavilhão Universitário de Coimbra, com arbitragem dos srs. Polibio Pereira e Eurico Luís, da Comissão Distrital de Coimbra, as turmas formaram deste modo:

Académica — **Lélia, M. Veloso, Ana (4), Paula, Olga (1), Natália (5), M. Sousa, Margarida, M. Barros e Branca.**

Beira-Mar — **Ofélia, Aurora (1), Sílvia (1), Teresa (2), Lúcia (3), Amélia (4), Fátima (3) e Isabel (9).**

Apesar de desfalcadas de algumas jogadoras-chave, as beiramarenses impuseram-se às estudantes, vencendo, com nitidez.

No termo da primeira parte, as aveirenses comandavam, já com score dilatado: 13-3.

Litoral

AVEIRO, 30-JANEIRO-1981
ANO XXVII — N.º 1329

PORTE PAGO

Ex.mo Senhor
João Sarabando
AVEIRO